

É um auto de teatro popular, com influências nas tradições das danças portuguesas, que conta o cotidiano, a religiosidade e as relações sociais dos trabalhadores dos antigos engenhos de açúcar. Assume também o papel de crônica social, revelando disputas de poder e críticas sociais.

O cavalo-marinho é uma variante independente do bumba-meu-boi presente principalmente na mata norte de Pernambuco e no Estado da Paraíba. Possui a mesma estrutura de algumas figuras principais do boi-de-reis, com cantos e danças diferentes embora contando com o mesmo apelo dramático, o que lhe permite ser um folguedo único e autêntico. Os participantes em sua maioria são homens que geralmente se apresentam mascarados e usam armações para melhor contextualizar as personagens. Nas últimas décadas, o número de mulheres brincantes cresceu expressivamente acabando o mito de que era uma manifestação exclusivamente masculina.

A apresentação desse brinquedo é acompanhada por uma orquestra composta por instrumentos como rabeca, pandeiro, ganzá, reco-reco (baje). Os personagens que compõem a encenação dividem-se em três categorias: figuras humanas, fantásticas e animais. A figura central é o Capitão, que ao montar no cavalo torna – se Capitão-Marinho, representando o proprietário da terra, senhor local. Vestindo-se de modo imponente, usa chapéu estilo quepe, casaco com enfeites dourados e dragonas nos ombros, o que lhe confere *status*. Quanto ao cavalo, após montado pelo Capitão passa a chamar-se Cavalo-Marinho, o qual no imaginário popular tem a crina e a cauda em fios de ouro.

Outros personagens abrilhantam a festa: Mateus (representando um negro em busca de trabalho), Bastião (pareia de Mateus, trajado com roupas sujas e portando uma bexiga de boi para bater nos seus inimigos), Catirina (esposa de Mateus e amante de Bastião) e, ainda, o Doutor e o Vaqueiro. Entre as figuras fantásticas e animais, estão o Caboclo de Arubá, o Parece-mas-não-é, o Boi, a Burra Calu e o Cavalo, além de vários outros

componentes. Pernambuco conta com excelentes representantes desse folguedo popular, como: Cavalo-Marinho Boi Brasileiro, de Itaquitinga; Cavalo-Marinho Boi Matuto, de Olinda; Cavalo-Marinho Estrela de Ouro, de Condado; Cavalo-Marinho Estrela Brilhante, de Condado; Cavalo-Marinho do Mestre Batista, de Aliança; Cavalo-Marinho Boi Pintado, de Aliança; Cavalo-Marinho Tirateima, de Glória do Goitá; Cavalo-Marinho Prata Dourada, de Nazaré da Mata; Cavalo-Marinho Estrela do Oriente, de Camutanga; Cavalo-Marinho Estrela do Mar, de Abreu e Lima; Cavalo-Marinho Coroado, de Araçoiaba; Cavalo-Marinho Boi Inocente, de Ferreiro; Cavalo-Marinho de Duda Bilau, de Itambé; Cavalo-Marinho de Goiana, entre outros. A fim de garantir a salvaguarda dessa rica manifestação cultural da sociedade, a Fundarpe – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico, solicitou ao IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Nacional, o Registro desse folguedo como Patrimônio Imaterial do Brasil.